



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
SECRETARIA MUDANÇAS CLIMÁTICAS E QUALIDADE AMBIENTAL - SMCQ  
DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS PARA O COMBATE AO DESMATAMENTO



PROJETO PREVENÇÃO, CONTROLE E MONITORAMENTO DE QUEIMADAS IRREGULARES E INCÊNDIOS  
FLORESTAIS NO CERRADO – PROJETO CERRADO-JALAPÃO

RELATÓRIO DE PROGRESSO

<b>IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>	
<b>Título do Projeto:</b> Prevenção, Controle e Monitoramento de Queimadas Irregulares e Incêndios Florestais no Cerrado	
<b>Fonte de Cooperação Externa:</b> Ministério Federal do Meio Ambiente, Proteção da Natureza, Construção e Segurança Nuclear da Alemanha (BMUBB).	
<b>Instituições Executoras do Projeto:</b> Ibama, ICMBio, Inpe, Semarh, Naturatins e Ruraltins	
<b>Gestor Financeiro dos Recursos da Contribuição Financeira:</b> Caixa Econômica Federal – CAIXA	
<b>Duração do Projeto</b> (em meses/anos): 4 anos	
<b>Início do Projeto:</b> Junho/2012	
<b>Término do Projeto:</b> Outubro/2016	
<b>Período coberto pelo Relatório:</b> 01/01/2015 a 31/12/2015	
<b>Orçamento do Projeto</b> (valores equivalentes em Euros): <b>€ 19,0 milhões</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Contribuição Financeira (KfW): € 6,0 milhões</li><li>• Cooperação Técnica (GIZ): € 6,0 milhões</li><li>• Contrapartida do Governo Brasileiro: € 7,0 milhões</li></ul>	
<b>Execução financeira:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Contribuição Financeira: <b>R\$ 2.751.330,43</b></li><li>• Cooperação Técnica GIZ: <b>€ 3.937.100</b></li><li>• Contrapartida: <b>R\$ 19.609.026,24</b> (MMA, ICMBio, Ibama, Inpe, Naturatins e Semarh)</li></ul>	
<b>Áreas geográficas beneficiadas</b> (Estados, Municípios, Unidades de Conservação, outras áreas federais): <ul style="list-style-type: none"><li>• Estados: Tocantins, Piauí, Maranhão e Bahia;</li><li>• Municípios no Tocantins: Mateiros, São Felix do Tocantins, Pium, Formoso do Araguaia, Novo Acordo, Ponte Alta do Tocantins, Lagoa da Confusão, Dueré e Tocantínia;</li><li>• Municípios no Piauí: Bom Jesus e Baixa Grande do Ribeiro;</li><li>• Unidades de Conservação Federais: Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins (BA/TO), Parque Nacional do Araguaia (TO), Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba (PI/MA/BA/TO), Parque Nacional da Chapada das Mesas e Parque Nacional das Sempre Vivas;</li><li>• Unidades de Conservação Estaduais: Parque Estadual do Jalapão e Área de Preservação Permanente do Jalapão</li></ul>	
<b>Diretor do Projeto:</b> Gabriel Henrique Lui	<b>Gerente de Projeto:</b> Luís Henrique D'Andrea

## 1. EXECUÇÃO DO PROJETO

### 1.1 Componente 1: Prevenção e controle de queimadas irregulares e incêndios florestais na área de abrangência do Corredor Ecológico do Jalapão

#### 1.1.1 Resultado 1: Capacidade de resposta no combate aos incêndios e queimadas melhorada

Produto 1.2: Equipamentos de prevenção e controle de incêndios e queimadas adquiridos.			
Atividade	Status atual de execução da atividade	Detalhamento do status atual	Impacto no resultado do componente
Atividade 1.2.4: Aquisição de sistemas de radiocomunicação para as unidades de conservação federais (antenas móvel e fixa) – ICMBio	⇒ <b>Fora do cronograma</b>	<p><u>Sistema de radiocomunicação com antenas Fixas:</u> o processo de licitação que estava sendo conduzido pela Caixa e havia sido suspenso durante o 1º semestre de 2015, foi cancelado em razão da alteração do modelo de contrato proposto pela Caixa, que passa a exigir, além da figura do contratante (Caixa), a do gestor ou interveniente (ICMBio), ambos assinando o contrato com o fornecedor. Diante dessa situação, o ICMBio decidiu por realizar toda a licitação.</p> <p>No entanto, por questões internas, o Parque Nacional do Araguaia foi substituído, no projeto de rádios original, pelo Parque Nacional das Sempre Vivas. Essa alteração demandou ajuste no Termo de Referência e a necessidade de nova pesquisa de preços de mercado, que ainda não foi concluída.</p> <p><u>Sistema de radiocomunicação com antenas móveis:</u> Os rádios foram adquiridos, mas carecem de configuração para que possam ser distribuídos nas unidades de conservação. A contratação desse serviço depende de aprovação do Plano de Aquisições 2016.</p>	<p>O atraso na aquisição do sistema de radiocomunicação para as unidades de conservação federais (tanto com antenas móveis como fixas) teve impacto direto nas ações de prevenção e combate de 2015, uma vez que a comunicação entre as equipes de campo, brigadistas e gestores continuou comprometida e a não há, ainda, previsão para conclusão do processo licitatório e assinatura do contrato.</p> <p>De qualquer forma, após essa etapa, há que se contar, ainda, o tempo de fornecimento, entrega e instalação das antenas fixas que somam, pelo menos, 80 dias. A previsão de entrega das antenas móveis é de 45 dias após a contratação.</p>

<p>Atividade 1.2.5: Aquisição de sistema de radiocomunicação para o Parque Estadual do Jalapão - <b>Naturatins</b></p>	<p>⇒ <b>Fora do cronograma</b></p>	<p>A especificidade técnica do objeto a ser contratado ocasionou morosidade na elaboração de Termo de Referência. As propostas recebidas estão em análise pela Caixa para a abertura do Pregão Eletrônico.</p>	<p>Da mesma forma que para as unidades de conservação federais, a aquisição de sistema de radiocomunicação tem impacto direto nas ações de prevenção e combate e permanece como atividade prioritária, já que permite a comunicação entre as equipes de campo, brigadistas e gestores, garantindo maior efetividade das ações desenvolvidas na unidade.</p>
<p>Atividade 1.2.6: Aquisição de veículos e equipamentos para unidades de conservação federais – <b>ICMBio</b></p>	<p>⇒ <b>Fora do cronograma</b></p>	<p><u>Veículos tipo Marruá, barracas de acampamento e de campanha, tanques móveis e flexíveis, motobombas e motogeradores:</u> Aquisição concluída e equipamentos disponibilizados para as unidades de conservação.</p> <p><u>Caminhões 4x4:</u> Recebida a não objeção do KfW. O contrato de fornecimento dos caminhões foi assinado pela Caixa. Entretanto, a entrega final dos veículos ao ICMBio depende de posicionamento da Caixa sobre em nome de quem deve ser emitida a nota fiscal, pois isso impacta o processo de licenciamento do veículo.</p> <p><u>Caminhonetes 4x4:</u> Processo de adesão à ata que estava em andamento no 1º semestre de 2015 foi cancelado em razão de inconformidade identificada pela Caixa em andamento, devendo ser concluído no início do segundo semestre deste ano. Novo contrato foi firmado pelo ICMBio e a proposta de adesão à ata foi repassada à Caixa em novembro de 2015, com vistas à solicitação de não objeção pelo KfW. Até o término do período coberto por este relatório o KfW ainda não havia se manifestado.</p> <p><u>Tratores e implementos agrícolas:</u> Ainda em fase de revisão do termo de referência.</p>	<p>Conforme já informado em relatórios anteriores, o resultado esperado com os equipamentos previstos é melhorar a capacidade de resposta na prevenção e combate a incêndios florestais. Embora esse fato já esteja sendo observado nas unidades de conservação que receberam os equipamentos adquiridos em 2014 (veículos tipo Marruá, barracas de acampamento e de campanha, tanques móveis e flexíveis, motobombas e motogeradores), o impacto esperado somente poderá ser medido após a conclusão de todas as aquisições, notadamente a aquisição de caminhões e caminhonetes 4x4.</p> <p>A Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins, que estava enfrentando dificuldades para a execução das atividades do Projeto em razão da falta de condições para deslocamento interno, teve a situação temporariamente contornada em 2015 pelo empréstimo de dois veículos da sede do ICMBio e pela doação de dois quadriciclos adquiridos via Projeto GEF Cerrado (Banco Mundial).</p>
<p>Atividade 1.2.7: Aquisição de equipamentos (rádios, GPS, câmeras) e veículos adaptados para brigadas do</p>	<p>⇒ Em andamento</p>	<p><u>Rádios HT, GPS e Câmeras Fotográficas:</u> Os equipamentos adquiridos já foram distribuídos e estão sendo utilizados nas atividades diárias das</p>	<p>A aquisição dos equipamentos está contribuindo para melhorar a capacidade de resposta do Ibama na prevenção e combate aos incêndios florestais, uma vez que são destinados</p>

<p>Prevfogo e Comitês Estaduais – <b>Ibama</b></p>		<p>brigadas envolvidas no Projeto no Tocantins e Piauí.</p> <p><u>Veículos Adaptados:</u> Processo licitatório concluído. Aguardando o fornecimento dos veículos pela fábrica (previsto para o 1º semestre de 2016).</p>	<p>a equipar as brigadas do Prevfogo sediadas nas Terras Indígenas Xerente e Parque do Araguaia e nos municípios prioritários do Projeto (Bom Jesus e Baixa Grande do Ribeiro, no Piauí). Eles agilizam a comunicação, coordenação e segurança das brigadas na execução de suas ações de prevenção e combate aos incêndios florestais, além de possibilitar que os relatórios de ocorrência dos incêndios sejam mais completos e precisos.</p> <p>Espera-se melhorar o desempenho das brigadas no combate aos incêndios florestais a partir do momento em que os veículos adaptados estiverem disponibilizados para uso. No entanto, é importante ressaltar que o Ibama/Prevfogo tem garantido os equipamentos mínimos e veículos não adaptados locados para o funcionamento das brigadas e alcance dos resultados do Projeto.</p>
<p>Atividade 1.2.8: Aquisição de veículo e kits de tecnologia da informação para a estruturação da Coordenadoria Municipal de Defesa Civil (Comdec) e de unidades de transferência de tecnologia do Ruraltins – <b>Semarh</b></p>	<p>⇒ <b>Fora do cronograma</b></p>	<p><u>Kits de tecnologia da informação:</u> os bens adquiridos já foram entregues à Defesa Civil.</p> <p><u>Veículo para as brigadas da Defesa Civil:</u> Processo licitatório em andamento, aguardando análise das propostas pela Caixa.</p>	<p>A estruturação da Comdec deverá contribuir para a melhoria da articulação dos parceiros municipais para a prevenção e combate aos incêndios florestais. Da mesma forma, a estruturação de unidades de apoio e transferência de tecnologia do Ruraltins deverá contribuir para a disseminação de alternativas ao uso do fogo. Os impactos dessa atividade, contudo, ainda não foram mensurados.</p>
<p>Atividade 1.2.9: Aquisição de equipamentos para as brigadas do Naturatins e da Defesa Civil (EPDs) – <b>Semarh</b></p>	<p>⇒ <b>Concluída</b></p>	<p><u>Equipamentos para as brigadas do Naturatins:</u> foram adquiridos com recursos da contrapartida.</p> <p><u>Equipamentos para as brigadas da Defesa Civil:</u> os bens adquiridos com recursos do Projeto já foram entregues à Defesa Civil.</p>	<p>Atuação conjunta das brigadas do Naturatins e da Defesa Civil é fundamental para as atividades de prevenção e combate a incêndios florestais no Estado do Tocantins. Dessa forma, a aquisição dos equipamentos em questão deverá contribuir para melhorar a capacidade de resposta e o desempenho das brigadas naquele Estado, em particular, nos municípios prioritários do Projeto.</p>

Atividade 1.2.10: Aquisição de motocicletas para o Parque Estadual do Jalapão – <b>Naturatins</b>	⇒ <b>Concluída</b>	A motocicletas já foram entregues e estão sendo utilizadas para ações de fiscalização e monitoramento no Parque Estadual do Jalapão. As motocicletas já estão sendo utilizadas pela equipe do Parque no monitoramento de queimadas e incêndios.	A aquisição das motocicletas tem contribuído para agilizar ações de monitoramento e fiscalização da unidade, especialmente no que refere-se a verificação de queimadas e incêndios.
---	--------------------	---	---

**1.1.2 Resultado 2: A capacidade de resposta dos atores municipais e comunitários no combate a queimadas irregulares e incêndios florestais nos municípios prioritários está melhorada**

**Produto 2.3: Comitês Estaduais de Prevenção e Combate a Queimadas e Incêndios Florestais dos Estados de Tocantins, Piauí e Minas Gerais estruturados e capacitados**

Atividade	Status atual de execução da atividade	Detalhamento do status atual	Impacto no resultado do componente
Atividade 2.3.1: Aquisição de equipamentos para Comitês Estaduais de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais e Coordenações do Prevfogo (Tocantins e Piauí) – <b>Ibama</b>	⇒ <b>Concluída</b>	<p><u>Notebooks, Licenças de softwares e Câmeras Fotográficas</u>: Processo licitatório concluído. A distribuição dos equipamentos e das licenças (Office) para os Comitês Estaduais de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais ainda depende de assinatura de Acordo de Cooperação Técnica.</p> <p><u>PCs</u>: Foram adquiridos com recursos da contrapartida.</p> <p><u>HD Externo</u>: Processo licitatório concluído. Os HD externos já estão sendo utilizados pelos pontos focais do Ibama/Prevfogo no Projeto Cerrado-Jalapão.</p>	Os equipamentos adquiridos que já estão sendo utilizados pelas coordenações estaduais do Prevfogo e pontos focais do Projeto e têm contribuído para melhorar a eficiência do planejamento e monitoramento das atividades relacionadas ao combate de incêndios florestais e queimadas. Espera-se que o mesmo aconteça com os Comitês Estaduais, quando os equipamentos adquiridos forem distribuídos. A doação dos equipamentos ainda depende da assinatura de Acordo de Cooperação Técnica e Termo de Doação. O ACT entre Ibama e Corpo de Bombeiros do Tocantins está em vias de ser assinado. A articulação com o Corpo de Bombeiros do Piauí tem sido mais demorada, mas deverá ser resolvida nos primeiros meses de 2016.

### 1.1.3 Resultado 3: Alternativas ao uso do fogo adaptadas ao Cerrado estão disseminadas

<b>Produto 3.2: Alternativas ao uso do fogo na agricultura e pecuária disseminadas</b>			
<b>Atividade</b>	<b>Status atual de execução da atividade</b>	<b>Detalhamento do status atual</b>	<b>Impacto no resultado do componente</b>
3.2.6 Produção de vídeo documental sobre alternativas ao uso do fogo – Ibama	⇒ <b>Fora do cronograma</b>	Diferentemente das demais aquisições, a contratação de empresa para a produção de vídeo documental será realizada pela Caixa (valor superior a 100 mil euros). A documentação técnica necessária para a abertura do processo licitatório foi avaliada pela Caixa e ajustada pelo Ibama/Prevfogo com vistas ao melhor detalhamento técnico. A documentação do Pregão Eletrônico seguiu para o KfW em julho de 2015, mas só obteve não objeção em dezembro, fazendo com que fosse necessário atualizar as propostas orçamentárias para a abertura do Pregão Eletrônico. Importante remarcar que a demora na aprovação, por parte do KfW, poderá comprometer a execução da atividade.	O vídeo visa apresentar algumas alternativas ao uso do fogo, de forma a fortalecer as entidades promotoras e grupos e comunidades envolvidas.  Busca-se também ligar esse capital social e humano, engajado no desenvolvimento de práticas alternativas ao uso do fogo, com atividades do Projeto que têm sido apoiadas com recursos da Cooperação Técnica (GIZ), relacionadas à implantação de unidades demonstrativas de pastagem ecológica em cinco municípios prioritários (Mateiros, São Felix do Tocantins, Pium, Novo Acordo e Ponte Alta do Tocantins). No vídeo também serão apresentadas outras práticas sustentáveis que servem de alternativas produtivas e reduzem o uso do fogo em pequenas propriedades rurais.
Atividade 3.2.7: Minicurso dia de campo sobre alternativas ao uso do fogo – produtos alimentícios	⇒ <b>Concluída</b>	Minicursos realizados.	A realização de minicursos e dias de campo possibilitou a disseminação de alternativas ao uso do fogo junto aos produtores rurais dos municípios prioritários do Projeto.

<b>Produto 3.3: Fortalecimento da capacidade institucional do Ruraltins para atuar na prevenção e promoção de alternativas ao fogo</b>			
<b>Atividade</b>	<b>Status atual de execução da atividade</b>	<b>Detalhamento do status atual</b>	<b>Impacto no resultado do componente</b>
Atividade 3.3.1: Reestruturação de unidades de apoio e transferência de	⇒ <b>Concluída</b>	As unidades de apoio à transferência de tecnologias do Ruraltins já estão devidamente equipadas e aptas a desempenharem seu papel como parceiro do Projeto.	Com a reestruturação das unidades do Ruraltins (aquisição de veículos, mobiliário e eletrodomésticos), espera-se melhorar a oferta de assistência técnica aos produtores e

tecnologias sustentáveis para o Ruraltins – <b>Semarh</b>			a disseminação de atividades produtivas/econômicas alternativas ao uso do fogo. Os impactos dessa atividade, contudo, ainda não foram mensurados.
Atividade 3.3.2: Produção de material informativo sobre manejo integrado e adaptativo do fogo e alternativas ao uso do fogo (layout e impressão de cartilhas) – <b>Semarh</b>	⇒ <b>Concluída.</b>	O material produzido foi entregue ao Ruraltins para ser utilizado durante as atividades da instituição.	Atividades de manejo integrado do fogo estão sendo conduzidas, no âmbito do Projeto, com apoio da cooperação técnica e deverão ter impacto direto na prevenção e controle de queimadas e incêndios florestais. Por se tratar de uma nova abordagem para as práticas de controle de queimadas e combate incêndios florestais, o manejo integrado e adaptativo do fogo precisa ser mais bem disseminado e discutido com diferentes atores. O material entregue tem facilitado a sensibilização de novos atores.

<b>Produto 3.4: Ações integradas de Educação Ambiental para prevenção de queimadas irregulares realizadas</b>			
<b>Atividade</b>	<b>Status atual de execução da atividade</b>	<b>Detalhamento do status atual</b>	<b>Impacto no resultado do componente</b>
Atividade 3.4.6: Aquisição de materiais de consumo para atividades de capacitação e educação ambiental: camisetas e bonecos – <b>Ibama</b>	⇒ <b>Concluída</b>	<u>Camisetas:</u> As 300 camisetas adquiridas já foram distribuídas aos multiplicadores em educação ambiental formados pelo Ibama/Prevfogo. <u>Bonecos:</u> Da mesma forma que as camisetas, o Boneco Labareda, mascote do Prevfogo, também já foi repassado para as equipes de educação ambiental para a continuidade das ações previstas no Projeto.	Os materiais distribuídos deverão ser utilizados em diversas oficinas, capacitações e palestras, com vistas a fortalecer os resultados já alcançados nas atividades de sensibilização e de educação ambiental que têm sido conduzidas com apoio da Cooperação Técnica da GIZ. A utilização das camisetas e dos bonecos também servirá como instrumento para divulgação das ações do Projeto.
Atividade 3.4.6: Produção e reprodução de materiais para atividades de capacitação e educação ambiental: audiovisual - Ibama	⇒ <b>Fora do cronograma</b>	Aquisição a ser realizada pelo mesmo processo que a atividade 3.2.6 Produção de vídeo documental sobre alternativas ao uso do fogo. A documentação técnica necessária para a abertura do processo licitatório foi avaliada pela Caixa e ajustada pelo Ibama para alcance de melhor detalhamento técnico. A documentação do Pregão Eletrônico seguiu	A produção dos materiais audiovisuais servirá para as atividades de educação ambiental com foco nas ações de prevenção dirigidas às comunidades, representantes governamentais e educadores da região do Jalapão, de maneira a ampliar a sua percepção a respeito dos cenários e desafios em suas realidades locais e regionais, e

		para o KfW em julho de 2015, mas só obteve não objeção em dezembro, fazendo com que seja necessário atualizar as propostas orçamentárias para a abertura do Pregão Eletrônico. Importante remarcar que a demora na aprovação, por parte do KfW, pode comprometer a execução da atividade.	estimular a participação efetiva em múltiplas tarefas de melhoria da qualidade ambiental, com consequente redução da vulnerabilidade social e risco global. A produção de um vídeo especial registrando as belezas cênicas do Jalapão, apresentando os incêndios florestais como ameaça aos patrimônios socioambientais descritos; bem como reprodução no formato de desenho animado do livreto “Fogo, desafios e sonhos”; e, a gravação de spots de rádio, com mensagens orientadas para um processo de sensibilização, de estímulo à dimensão afetiva, não apenas cognitiva, favorecem o estímulo à percepção, mudança de hábitos, decisões e atitudes em relação aos valores estéticos e importância ecossistêmica da região.
Atividade 3.4.11: Programas de rádio para veiculação mensal nas emissoras públicas e na rádio nacional – <b>Semarh</b>	⇒ <b>Concluída</b>	Os episódios da radionovela foram gravados e entregues.	Da mesma forma que a aquisição anterior, a radionovela será utilizada para conscientização da população sobre as ameaças dos incêndios florestais. A partir de sua veiculação, espera-se melhores práticas e redução de incêndios florestais.

## 1.2 Componente 2: Aprimoramento da gestão de Unidades de Conservação na Região do Jalapão

### 1.2.1 Resultado 1: Mecanismos de gestão participativa das unidades de conservação estão aprimorados com ações voltadas às populações residentes

Produto 1.1: Conselhos criados e em funcionamento nas unidades de conservação federais e no Parque Estadual do Jalapão			
Atividade	Status atual de execução da atividade	Detalhamento do status atual	Impacto no resultado do componente



Atividade 1.1.11: Aquisição de kits de moderação para as unidades de conservação – ICMBio	⇒ Não Iniciada. <b>Fora do cronograma</b>		A aquisição destes materiais irá subsidiar a realização de oficinas e reuniões com a comunidade e com o público envolvido no Projeto
---	---	--	--

### 1.2.2 Resultado 2: Informações atualizadas sobre as premissas e os impactos do manejo integrado do fogo nas unidades de conservação do Cerrado

Produto 2.1: Estudos e levantamentos para subsidiar o manejo integrado do fogo em áreas protegidas realizados			
Atividade	Status atual de execução da atividade	Detalhamento do status atual	Impacto no resultado do componente
Atividade 2.1.13: Aquisição de estações meteorológicas para a Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins – ICMBio	⇒ Cancelada	Aquisição cancelada, em razão de doação de equipamentos similares pelo Projeto GEF Cerrado	

### 1.3 Componente 3: Desenvolvimento de metodologias de monitoramento de áreas queimadas, incêndios florestais e desmatamento no Cerrado

#### 1.3.1 Resultado 1: As metodologias de detecção e de quantificação de áreas queimadas no Bioma Cerrado estão aprimoradas e em aplicação

Produto 1.1: Índices/mapas de classificação da severidade gerados para as áreas de atuação do Projeto			
Atividade	Status atual de execução da atividade	Detalhamento do status atual	Impacto no resultado do componente
Atividade 1.1.3: Desenvolvimento do protótipo do índice de severidade objetivo – Inpe	⇒ <b>Fora do cronograma.</b>	Atividade iniciada por meio de consultoria contratada pela Cooperação Técnica da GIZ. Mas sua continuidade depende de manifestação do KfW quanto ao arranjo proposto, que envolve a execução direta pelo coparticipante (Inpe/Funcate).	

<b>Produto 1.2: Sistemas de detecção de áreas queimadas para o Jalapão desenvolvido e validado</b>			
<b>Atividade</b>	<b>Status atual de execução da atividade</b>	<b>Detalhamento do status atual</b>	<b>Impacto no resultado do componente</b>
Atividade 1.2.2: Desenvolvimento de método de detecção de áreas queimadas com imagens de média resolução – <b>Inpe</b>	⇒ <b>Fora do cronograma</b>	Atividade iniciada por meio de consultoria contratada pela Cooperação Técnica da GIZ. Mas sua continuidade depende de manifestação do KfW quanto ao arranjo proposto, que envolve a execução direta pelo coparticipante (Inpe/Funcate).	
Atividade 1.2.10: Aquisição de tablets para atividades de manejo integrado e adaptativo do fogo – <b>Ibama, ICMBio e Naturatins</b>	⇒ <b>Fora do cronograma</b>	O processo, inicialmente previsto para ser conduzido pela Caixa e MMA, foi transferido para os coparticipantes. <u>Ibama</u> : a instituição exige que a aquisição esteja prevista no Plano de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação (PDTI), além da necessidade de composição de uma equipe técnica, o que tem onerado o processo de aquisição. <u>ICMBio</u> : Processo em fase de instrução processual.	A aquisição desses equipamentos deverá contribuir para que equipes de campo tenham mais informações e melhor desempenho nas ações de prevenção e combate aos incêndios florestais. Importa destacar que por pertinência, durante o Planejamento de 2016, essa atividade foi transferida para o Componente 1 do Projeto, que prevê atividades relacionadas à implementação do Manejo Integrado e Adaptativo do Fogo em áreas selecionadas do Projeto.
Atividade 1.2.11: Aquisição de softwares e licenças Erdas e extensões do aplicativo Atcor para cálculo de carga de combustível – <b>Ibama, ICMBio e Naturatins</b>	⇒ <b>Fora do cronograma</b>	Assim como para os tablets, o processo de aquisição de licenças Erdas também deveria ter sido conduzido pela Caixa e MMA, mas foi transferido para os coparticipantes. <u>Ibama</u> : a instituição exige que a aquisição esteja prevista no Plano de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação (PDTI), além da necessidade de composição de uma equipe técnica. Por essas razões, o processo está fora do cronograma. <u>ICMBio</u> : a demora na obtenção de não objeção pelo KfW ao processo de compra direta (mais de seis meses) gerou diferença nos preços ofertados e perda de validade da proposta. Processo teve que ser reiniciado.	Da mesma forma que os tablets, a possibilidade de produção de mapas de acúmulo de material combustível deverá facilitar o trabalho das equipes de campo que trabalham na prevenção e no combate aos incêndios florestais. Importa destacar que por pertinência, durante o Planejamento de 2016, essa atividade foi transferida para o Componente 1 do Projeto, que prevê atividades relacionadas à implementação do Manejo Integrado e Adaptativo do Fogo em áreas selecionadas do Projeto.

**Produto 1.4: Metodologia de redução de emissões de GEE oriundas do manejo integrado e adaptativo do fogo desenvolvida e validada em áreas piloto**

<b>Atividade</b>	<b>Status atual de execução da atividade</b>	<b>Detalhamento do status atual</b>	<b>Impacto no resultado do componente</b>
Atividade 1.4.3: Produção da série de áreas queimadas para elaboração de série temporal das emissões – <b>Inpe</b>	⇒ Não Iniciada. <b>Fora do cronograma</b>	Aguarda manifestação do KfW quanto ao arranjo proposto, que envolve a execução direta pelo coparticipante (Inpe/Funcate)	Caso o arranjo proposto não seja aprovado em Janeiro de 2016, a atividade ficará comprometida em razão do tempo necessário para a sua execução.
Atividade 1.4.4: Incorporação de Fire Radiative Power (FRP) de outros satélites fornecidos pelo Inpe – <b>Inpe</b>	⇒ Não iniciada. <b>Fora do cronograma</b>	Aguarda manifestação do KfW quanto ao arranjo proposto, que envolve a execução direta pelo coparticipante (Inpe/Funcate)	Caso o arranjo proposto não seja aprovado em Janeiro de 2016, a atividade ficará comprometida em razão do tempo necessário para a sua execução.
Atividade 1.4.5: Desenvolvimento de metodologia para cálculo de emissões das atividades de manejo integrado e adaptativo do fogo por meio de sensoriamento remoto – <b>Inpe</b>	⇒ Cancelada	A atividade foi cancelada durante o Planejamento de 2016 em razão de estar sendo desenvolvida por outras instituições brasileiras – inclusive o Inpe – com outras fontes de recursos.	

**1.3.2 Resultado 2: As metodologias de detecção de novos desmatamentos em tempo quase real no Cerrado estão aprimoradas e em aplicação**

**Produto 2.1: Série histórica de mapas de desmatamento no Cerrado elaborada e validada**

<b>Atividade</b>	<b>Status atual de execução da atividade</b>	<b>Detalhamento do status atual</b>	<b>Impacto no resultado do componente</b>
Atividade 2.1.3: Construção as série histórica de mapas	⇒ <b>Fora do cronograma</b>	Finalizada a consultoria contratada pela Cooperação Técnica da GIZ. A continuidade da atividade depende de manifestação do KfW	O resultado da atividade deverá contribuir para o estabelecimento do nível de referência de emissões por desmatamento no Cerrado.

de desmatamento no Cerrado (2002-2012) – Inpe		quanto ao arranjo proposto, que envolve a execução direta pelo coparticipante (Inpe/Funcate).	Entretanto, caso o arranjo proposto não seja aprovado em Janeiro de 2016, a atividade ficará comprometida em razão do tempo necessário para a sua execução.
---	--	---	---

<b>Produto 2.2: Metodologia de detecção de novos desmatamentos no Cerrado elaborada e validada</b>			
<b>Atividade</b>	<b>Status atual de execução da atividade</b>	<b>Detalhamento do status atual</b>	<b>Impacto no resultado do componente</b>
Atividade 2.2.3: Aquisição de notebooks, GPS, câmeras digitais para processamento de imagens e trabalhos de campo – <b>Ibama</b> .	⇒ <b>Concluída</b>	Os equipamentos adquiridos já estão sendo utilizados pelo Centro de Sensoriamento Remoto do Ibama.	Os equipamentos têm permitido que técnicos responsáveis pelos trabalhos de campo para validação da metodologia tenham informação mais precisa e qualificada. O impacto da atividade, contudo, só poderá ser percebido quando a metodologia estiver concluída e validada.
Atividade 2.2.6: Aquisição de imagens <i>RapidEye</i> para validação do sistema – <b>Ibama</b>	⇒ Cancelada	Não será necessária a aquisição, pois as cenas já foram disponibilizadas ao Centro de Sensoriamento Remoto do Ibama pelo MMA.	
Atividade 2.2.7: Análise de imagens de alta resolução espacial e temporal do satélite RapidEye – <b>Ibama</b>	⇒ Não iniciada. <b>Fora do cronograma.</b>		

<b>Produto 2.3: Harmonização dos sistemas de classificação da vegetação do Cerrado com utilização do Land Cover Classification System (LCCS)</b>			
Atividade 2.3.1: Tradução dos principais sistemas de classificação da vegetação do Cerrado para LCCS (FAO) – <b>Inpe</b>	⇒ Não iniciada. <b>Fora do cronograma</b>	Finalizada a consultoria contratada pela Cooperação Técnica da GIZ. A continuidade da atividade depende de manifestação do KfW quanto ao arranjo proposto, que envolve a execução direta pelo coparticipante (Inpe/Funcate).	Caso o arranjo proposto não seja aprovado em Janeiro de 2016, a atividade ficará comprometida em razão do tempo necessário para a sua execução.
Atividade 2.3.2: Estruturação do LCCS para o Cerrado em banco de dados geográfico e	⇒ Não iniciada. <b>Fora do cronograma</b>	Finalizada a consultoria contratada pela Cooperação Técnica da GIZ. A continuidade da atividade depende de manifestação do KfW quanto ao arranjo proposto, que envolve a	Caso o arranjo proposto não seja aprovado em Janeiro de 2016, a atividade ficará comprometida em razão do tempo necessário para a sua execução.

construção de buscas especializadas – <b>Inpe</b>		execução direta pelo coparticipante (Inpe/Funcate).	
Atividade 2.3.3: Aquisição de equipamentos de informática – <b>Inpe</b>	⇒ Não iniciada. <b>Fora do cronograma</b>	A aquisição dos equipamentos depende de manifestação do KfW quanto ao arranjo proposto, que envolve a execução direta pelo coparticipante (Inpe/Funcate).	Caso o arranjo proposto não seja aprovado em Janeiro de 2016, a atividade ficará comprometida em razão do tempo necessário para a sua execução.

## 2. AVALIAÇÃO DE IMPACTO DAS ATIVIDADES EXECUTADAS

### 2.1 – Resultado(s) do Projeto, apresentando comentários sobre o progresso alcançado até o momento para o seu atingimento

De forma geral destacam-se os avanços alcançados em relação aos processos licitatórios e à aquisição de bens e serviços previstos no Componente 1 – Desenvolvimento de mecanismos efetivos de prevenção e controle de incêndios e queimadas irregulares na Região do Jalapão.

O resultado desse avanço pode ser observado em algumas unidades de conservação e áreas prioritárias do Projeto, cuja capacidade de resposta aos incêndios foi melhorada, com brigadas equipadas e em melhores condições para permanecerem em campo durante a realização de aceiros preventivos e ações de combate.

Não obstante, o impacto dessas aquisições, em termos de indicadores e metas do Projeto, somente poderá ser medido após concluídas todas as aquisições previstas, em especial a instalação dos sistemas de radiocomunicação.

### 2.2 – Qual a contribuição das aquisições do período para o alcance dos resultados do Projeto?

As aquisições já realizadas contribuíram para o aprimoramento da capacidade do ICMBio e das unidades de conservação em dar respostas às contingências e emergências relacionadas à prevenção e ao combate aos incêndios florestais. Adicionalmente contribuiu para: i) o aprimoramento das ações de controle e vigilância, ii) pesquisa e monitoramento, iii) manutenção de infraestrutura e relacionamento público (participação e organização de eventos), iv) trabalho de sensibilização e conscientização de comunidades residentes e locais, v) maior suporte a visitantes especiais (representantes institucionais e pesquisadores); vi) o aumento da segurança da unidade, dos servidores, dos brigadistas e dos visitantes.

Com relação ao Ibama, os equipamentos adquiridos foram destinados às brigadas do Prevfogo sediadas nas Terras Indígenas Xerente e Parque do Araguaia e municípios prioritários do Projeto e veem contribuindo para agilizar a comunicação, a coordenação das ações e a segurança das equipes de campo.

O mesmo vale para o Naturatins, cujas motocicletas adquiridas têm sido utilizadas para mobilização e sensibilização de comunidades e produtores rurais interessados em participar das atividades do Projeto, notadamente aquelas relacionadas ao manejo integrado e adaptativo do fogo. Esses mesmos veículos também dão agilidade nas ações de monitoramento e fiscalização do Parque Estadual do Jalapão. No caso do Ruraltins, a aquisição de veículos utilitários (pick up 4x4) tem facilitado a realização de atividades de assistência e extensão rural nos municípios prioritários, bem como a disseminação de alternativas ao uso do fogo junto a produtores rurais.

Por outro lado, vale mencionar que algumas ações desenvolvidas com recursos da Cooperação Técnica da GIZ, juntamente com a contrapartida das instituições parceiras, têm contribuído para aprofundar e fomentar discussões acerca dos efeitos do uso do fogo e do manejo integrado e adaptativo do fogo e a troca de experiências entre diferentes instituições nacionais e internacionais e em diferentes níveis, do federal ao local.

Tais experiências têm desencadeado avanços na gestão participativa de algumas unidades de conservação prioritárias para o Projeto (ex. Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins, Parque Nacional da Chapada das Mesas e Parque Estadual do Jalapão), por meio de discussões mais fundamentadas e empoderamento dos conselhos consultivos para tomada de decisão sobre temas afetos à realidade de cada unidade de conservação. Também têm sido responsáveis pela inserção do tema queimadas e incêndios florestais em ações de Educação Ambiental, com extensão do Programa ASAS do Jalapão, e para o reconhecimento da importância do trabalho dos brigadistas, por meio da discussão sobre a criação de Associações de Brigadistas em municípios prioritários do Projeto. Todas essas ações e articulações têm permitido melhor compreensão sobre o manejo integrado e adaptativo do fogo como alternativa para a proteção da biodiversidade em áreas prioritárias para o Projeto. Por outro lado, têm gerado novas demandas para o Projeto, inclusive em termos de aquisição de novos equipamentos, como é o caso dos das licenças Erdas e dos *tablets*.

### **2.3 – Quem são os beneficiários diretos e indiretos do Projeto? Sobre quem impactaram os resultados gerados até o momento?**

- Funcionários, brigadistas, pesquisadores e outros visitantes especiais, que trabalham com mais eficiência e segurança;
- Comunidades locais e do entorno das Unidades de Conservação e população dos municípios prioritários e seus valores patrimoniais, ambientais e culturais;
- Representantes de instituições que atuam na prevenção e no controle de incêndios florestais nos estados beneficiados pelo Projeto;
- Produtores rurais, técnicos de extensão rural, lideranças comunitárias, professores e estudantes do ensino médio;
- Prefeituras de municípios prioritários do Projeto.

### **2.4 – Quais os principais problemas verificados no período? Quais ações foram propostas para superar ou minimizar esses problemas?**

- Dificuldade na elaboração dos Termos de Referência e Especificações Técnicas, devido à complexidade de alguns produtos e à inexperiência das equipes técnicas com os processos de aquisição e regras do Manual Operativo do Projeto (MOP). Como solução foram realizadas diversas reuniões entre coparticipantes, MMA e Caixa e contratação de perito pela GIZ para auxiliar as os processos de cada instituição (Ibama/Prevfogo, ICMBio e Semarh).
- Sub-dimensionamento do tempo necessário para execução dos processos de licitação. Para solucionar a questão, são realizadas revisões periódicas no Plano de Aquisições e consequente readequação dos prazos para a execução das atividades previstas. Também têm sido realizadas reuniões frequentes entre a Caixa e os coparticipantes, no sentido de melhor orientá-los quanto às exigências do Projeto para a aquisição de bens e serviços.
- Dificuldade em conseguir fornecedores interessados em participar dos processos de aquisição de equipamentos e materiais diferentes dos usualmente fornecidos pelo mercado (caso dos caminhões adaptados ao transporte de pessoal) e adquiridos pelas instituições. Para novas aquisições esse problema está sendo contornado com uma maior pesquisa do mercado fornecedor e divulgação no Portal de Compras da Caixa.
- Morosidade dos setores de licitação das instituições, causada pela falta de “intimidade” dessas áreas com as regras estabelecidas no Manual Operacional do Projeto e sobrecarga de trabalho. Embora os coparticipantes tenham realizado o acompanhamento mais próximo junto aos respectivos setores de licitações, visando maior agilidade, esta medida mostrou-se pouco efetiva, pois em geral as áreas de licitação encontram-se com muitos processos e equipe reduzida. O que poderá trazer maior agilidade é a realização das licitações pela Caixa.
- Morosidade na análise jurídica dos processos de licitação das aquisições do Projeto pelas Consultorias Jurídicas dos coparticipantes e da Caixa e na emissão de não objeção pelo KfW.
- Morosidade no posicionamento do KfW em processos que necessitam de manifestação prévia do doador. Em alguns casos, o tempo requerido para a emissão de não objeção tem sido superior a seis meses, o que tem gerado novas demandas e duplicação de esforços (por exemplo, necessidade de atualização/revalidação das propostas orçamentárias). Tais obstáculos poderão afetar o desenvolvimento e a execução da atividade. Apesar das várias reuniões realizadas entre a Coordenação do Projeto no MMA, na Caixa e no KfW, esse problema ainda permanece sem solução.
- Fornecimento de equipamentos e materiais diferentes aos especificados atrasaram a conclusão da aquisição. Esse problema foi contornado com pesquisa do mercado fornecedor.
- Tempo real para efetivar o processo de licitação, que tem comprometido a entrega de materiais e equipamentos para as unidades de conservação em épocas em que sua utilização é altamente necessária. A realização das licitações pela Caixa tem trazido agilidade a alguns processos de compra/aquisição. Por outro lado, alterações nas regras do Projeto por parte da Caixa (por exemplo, a proposta de incluir a figura do interveniente em alguns contratos) têm gerado atrasos nos processos e descontentamento por parte dos coparticipantes.
- Dificuldade em conseguir propostas válidas para os processos licitatórios, mesmo para produtos comuns no mercado. Apesar das orientações dadas pelos coparticipantes muitos fornecedores não detalham todas as

informações que precisam constar nas propostas para que elas sejam válidas. Como solução tem-se enviado aos fornecedores modelos de propostas com todas as informações já detalhadas para preenchimento apenas dos valores, identificação da empresa, datas e assinaturas. Ainda assim, alguns coparticipantes têm recebido propostas incompletas e, muitas vezes, incomparáveis, que geram necessidade de devolução aos fornecedores para ajustes.

- Recentemente observou-se aumento considerável no tempo de tramitação das demandas (análises, ajustes e aprovações) entre todos os coparticipantes, Caixa, KfW e MMA.

## **2.5 – Que imprevistos afetaram o desenvolvimento do Projeto?**

- Na fase de pré-acordos havia expectativa, por parte das instituições coparticipantes, de que as aquisições previstas no Projeto seriam todas realizadas pela Caixa. A alteração nesse contexto, consolidada nos Acordos e no Manual Operacional do Projeto, trouxe a necessidade de adequação de todas as instituições para a realização de algumas aquisições. Esse arranjo interinstitucional diferenciado, aliado à falta de experiência de algumas equipes, fez com que o tempo de aprendizado sobre os processos fosse mais longo, provocando atrasos no cronograma estipulado.

- Embora aparentemente essa fase de adequação tenha sido superada (conclusão, no primeiro semestre de 2015, de todos os processos de aquisição de bens e serviços abaixo de cem mil euros destinados ao Ibama), ainda se percebe grandes dificuldades na condução de alguns processos.

- Além disso, a execução ainda é afetada pela troca de equipes responsáveis pela condução das ações do Projeto. No início de 2015 houve alteração nas equipes da Semarh e do Naturatins, o que demandou um tempo de ajuste e adaptação da nova equipe. O mesmo aconteceu no MMA, com a substituição da Gerência do Projeto, que afetou algumas atividades de coordenação.

- A dificuldade no recebimento de propostas e orçamentos para dar seguimento aos processos licitatórios permanece. Mesmo com a disponibilização, pela Caixa, do Portal de Compras para realização de consultas públicas, muitos processos precisam ser constantemente prorrogados e/ou refeitos em razão de o número de propostas recebidas ficar aquém do mínimo necessário.

- No fim de 2015 alterações relacionadas à condução de processos, inicialmente previstos para serem realizados pela Caixa e pelo MMA, também demandaram novos ajustes nas instituições envolvidas. Foi o caso, por exemplo, dos processos de aquisição de licenças de Erdas e tablets, que passaram para a responsabilidade de cada beneficiário, devendo ser conduzido de forma independente, mas, ao mesmo tempo, atendendo aos critérios inicialmente estabelecidos nos Termos de Referência. Além, é claro, de ter que atender às exigências de cada instituição, como a previsão no Plano de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação (PDTI).

- A demora na tramitação do processo para assinatura de aditivo ao Acordo de Cooperação entre MMA, Caixa e coparticipantes do Estado do Tocantins ocasionou a perda de prazo e, conseqüentemente, a necessidade de elaboração de novo Acordo. Após a minuta do novo acordo ter sido validada entre as instituições, houve necessidade de consulta ao KfW quanto à inclusão do Ruraltins como parceiro oficial do Projeto. A Não-objeção só foi encaminhada pelo KfW em 17/12/2015. Além disso, durante a tramitação do processo houve alteração de alguns representantes legais, o que fez com que o Acordo ainda não tenha sido assinado. A inexistência de documento formal que estabeleça as obrigações das instituições envolvidas (no caso, MMA, Caixa, Semarh, Naturatins e Ruraltins) poderá comprometer, ou mesmo inviabilizar, a execução das atividades que estão sob a responsabilidade dos parceiros estaduais.

## **2.6 – Que medidas as instituições executoras recomendariam para melhorar a eficiência e eficácia da execução financeira do projeto?**

- Revisão de alguns procedimentos estabelecidos no Manual Operacional do Projeto e atualização de informações, conforme últimos entendimentos acordados entre a Coordenação do Projeto (Caixa, MMA e KfW).

- Ajustar Plano Operativo e Plano de Aquisições Anual, de forma a considerar prazos realistas e não os prazos ideais e desejados por cada instituição.



- Verificar a possibilidade de que a Caixa assumira todas as aquisições ainda pendentes no Projeto, inclusive as de valor inferior a cem mil euros e transfira às instituições coparticipantes mediante processo de doação. Para tanto, recomenda-se aproveitar o ensejo da negociação das minutas dos ACT's e incluir uma disposição que permita de uma vez estabilizar o formato da contratação decorrente das licitações feitas pela Caixa.
- Estabelecimento de prazos para cada etapa do processo licitatório para que se tenha previsão mais clara e realista do tempo necessário, haja vista que as instituições envolvidas no Projeto têm dinâmicas próprias e diferenciadas umas das outras.
- Reduzir o tempo de resposta para emissão de não objeções por parte do KfW.

### **3. INSUMOS MOBILIZADOS E PRODUTOS DO PROJETO NO PERÍODO**

#### **3.1 – Contratos firmados/Serviços contratados (Pessoa Jurídica):**

- Contrato para a execução de serviços de produção de programas de rádio para veiculação em emissoras de rádio (Semarh).

#### **3.2- Equipamentos adquiridos:**

- Viaturas especiais para combate a incêndios florestais e transporte de pessoal (tipo Marruá);
- Motobombas (flutuantes, portáteis tipo 1, 2, 3)
- Barracas de acampamento e de campanha;
- Motogeradores de energia tipo II;
- Tanques móveis e flexíveis para caminhonete;
- Veículos utilitários tipo pick-up e motocicletas;
- Câmeras fotográficas, GPS, HDs externos, notebooks;
- Rádios HT;
- Camisetas e bonecos para ações de Educação Ambiental;
- Equipamentos de tecnologia da informação para a estruturação da Coordenadoria Municipal de Defesa Civil;
- Mobiliário e eletrodomésticos para reestruturação de unidades de transferência de tecnologia do Ruraltins;
- Motocicletas para ações de fiscalização e monitoramento no Parque Estadual do Jalapão.

#### **3.3 – Treinamentos realizados:**

Não foram realizados cursos ou treinamentos com recursos da Contribuição Financeira no período.

#### **3.4 – Publicações editadas:**

Publicação de material informativo sobre manejo integrado e adaptativo do fogo (Semarh/Ruraltins).

## 4. COMPORTAMENTO FINANCEIRO

### 4.1 – Movimentação Financeira da Conta Gráfica 980:

#### 4.1.1 - 2º Semestre 2015

No 2º semestre de 2015 não houve aporte de recursos, recursos devolvidos ou pagamento de taxa de administração à Caixa.

O saldo em Caixa em 31/12/2015 (R\$ 2.099.839,97) é o resultado do saldo em Caixa em 30/06/2015, acrescido das remunerações mensais e deduzidos os pagamentos efetuados.

A Conta Gráfica 980 – Projeto Cerrado-Jalapão BMU-KfW apresentou as seguintes movimentações financeiras:

#### Movimentação Financeira – 2º Semestre 2015

Rubrica	Em Reais (1,00)
	Total
Saldo em Caixa na abertura (01/07/2015)	2.279.919,88
Aporte de Recursos	0,00
Remuneração	142.602,56
Pagamentos Efetuados	322.682,47
Recursos Devolvidos	0,00
Taxa de Administração Caixa	0,00
Saldo em Caixa no fechamento (31/12/2015)	2.099.839,97
Saldo Final	2.099.839,97

Fonte: Sistema SISFIN

#### 4.1.2 – Exercício de 2015

Abaixo, seguem as informações anuais consolidadas sobre a movimentação financeira da Conta Gráfica 980.

#### Movimentação Financeira – Exercício 2015

Rubrica	Em Reais (1,00)
	Total
Saldo em Caixa na abertura (31/12/2014)	2.822.895,12
Aporte de Recursos	0,00
Remuneração	286.747,32
Pagamentos Efetuados	1.009.802,47
Recursos Devolvidos	0,00
Taxa de Administração Caixa	0,00
Saldo em Caixa no fechamento (31/12/2015)	2.099.839,97
Saldo Final	2.099.839,97

Fonte: Sistema SISFIN

#### 4.1.3 – Movimentação Financeira Acumulada

Ao longo do Projeto, a Conta Gráfica 980 – Projeto Cerrado-Jalapão BMU-KfW apresentou as seguintes movimentações financeiras:

### Movimentação Financeira Geral do Projeto

Rubrica	Em Reais (1,00)
	Total
Saldo em Caixa na abertura (02/01/2013)	0,00
Aporte de Recursos	3.997.200,00
Remuneração	853.970,40
Pagamentos Efetuados	2.351.610,43
Recursos Devolvidos	0,00
Taxa de Administração Caixa	399.720,00
Saldo em Caixa no fechamento (31/12/2015)	2.099.839,97
Saldo Final	2.099.839,97

Fonte: Sistema SISFIN

## 4.2 – Execução financeira:

### 4.2.1 – 2º Semestre

A execução financeira no 2º Semestre foi de R\$ 322.682,47, realizada pelos coparticipantes ICMBio e Semarh, no Componente 1, conforme demonstrado no Anexo I.

### 4.2.2 – Exercício de 2015

Abaixo, seguem as informações anuais consolidadas sobre a execução no Projeto.

Coparticipante	Valor
Ibama	130.002,00
ICMBio	375.368,00
Semarh	474.489,47
Naturatins	29.943,00
TOTAL	1.009.802,47

## 4.3 – Controle de Disponibilidade de Recursos Orçamentários

A Caixa, com base no Plano de Aquisições Anual – PAA, ano de 2015, desenvolveu um controle de disponibilidade de recursos, com o objetivo de assegurar aos coparticipantes a disponibilidade orçamentária, garantindo as aquisições/contratações do Projeto.

Do total dos recursos planejados, apenas 8,85% foram executados, porém 54,66% tiveram os processos licitatórios iniciados (recursos reservados) e 20,33% encontram-se comprometidos (contratos já assinados), conforme demonstrado na tabela abaixo e no gráfico do Anexo I.

Previsto (sem disponibilidade)	1.841.575,53	16,15%
Reservado (com disponibilidade)	6.233.893,00	54,66%
Comprometido	2.319.000,00	20,33%
Realizado	1.009.802,47	8,85%
Total Planejado	11.404.271,00	100,00%

## 5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Os tempos administrativos das instituições são pouco previsíveis e, em muitos casos, determinantes para a efetivação das aquisições. Para um melhor acompanhamento desses tempos entende-se necessária a revisão do Plano de Aquisições Anual – PAA ou a criação de um documento paralelo de controle de tempos que estabeleça prazos mais realísticos, por etapas do processo vinculadas a seus responsáveis assim como o comprometimento de todos os envolvidos no atendimento desses prazos de forma mais célere.

A despeito das dificuldades encontradas no desenvolvimento das atividades e aquisições de bens e serviços previstos, os coparticipantes têm executado suas atividades atentando para o Plano Operativo do Projeto. Para tanto, têm utilizado, na medida do possível, recursos da contrapartida e apoio da Cooperação Técnica da GIZ, de forma a garantir que parte dos resultados previstos sejam atingidos.

Com a experiência adquirida nas primeiras contratações e os constantes esclarecimentos e orientações, prestados pela Caixa aos coparticipantes durante todas as fases do processo, espera-se para 2016 que os procedimentos licitatórios já em andamento ganhem celeridade e que a qualidade dos Termos de Referência dos processos ainda não iniciados se eleve, agilizando os certames. Para ganhar celeridade, também é fundamental que os tempos de análise e resposta a todo e qualquer documento relacionado ao Projeto sejam reduzidos.

Da mesma forma, recomenda-se que seja reavaliada a necessidade de várias não objeções do KfW ao mesmo processo (edital, contrato), de forma a dar mais agilidade aos processos. Caso isso não seja possível, que sejam estabelecidos prazos para manifestação de cada instituição envolvida nos processos licitatórios e, evidentemente, a garantia de cumprimento desses prazos.

Além disso, recomenda-se maior clareza quanto ao papel e responsabilidade de cada coparticipante no processo de aquisição, a fim de evitar que novas decisões tenham que ser tomadas com o processo em andamento.

As instituições participantes vem discutindo um formato seguro para a realização de aquisições com a participação conjunta da CAIXA e do beneficiário do recurso. No modelo atual a instituição beneficiária prepara o termos de referência e cuida de todo o apoio técnico necessário nas fases interna e externa do procedimento licitatório. À CAIXA cabe a publicação, o julgamento de propostas e a contratação.

Em meados de 2013 foram iniciadas as tratativas para criar um modelo possível para as licitações conduzidas pela CAIXA; foram apresentadas duas opções, com a inclusão do coparticipante como interveniente nos contratos, sobretudo para serviços ou apenas com a doação do bem adquirido. A aquisição de veículos do IBAMA e ICMBio foi utilizada como teste para a segunda opção tida como a mais simples, enquanto os coparticipantes se comprometeram a discutir com seus jurídicos a primeira opção.

Neste sentido, ressaltamos que a equalização da questão pressupõe amadurecimento do assunto no âmbito das instituições e sua retomada no caso de contratação de serviços.

Finalmente, é de se registrar que as demoras observadas, sobretudo em relação ao encaminhamento de respostas da CAIXA e do KfW às demandas dos coparticipantes tem gerado duplicação de esforços, com a necessidade de abertura de novos processos, novas consultas, obtenção de novas propostas, entre outros, comprometendo a execução de algumas atividades e o alcance dos resultados do Projeto.

Local e Data:  
Brasília, 18/02/2016.

Este relatório foi consolidado pelo MMA e pela CAIXA, a partir de informações fornecidas pelas instituições coparticipantes.